

# Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

## *Tribuna da Luta Operária e a organização dos movimentos sociais (1979-1980)*<sup>1</sup>

Andréa Cristiana Santos<sup>2</sup>

### **Resumo:**

Periódico criado pelo Partido Comunista do Brasil, *Tribuna da Luta Operária* circulou de 1979 a 1988, com a proposta de publicizar um conjunto de representações sociais e políticas referentes à participação dos trabalhadores urbanos e rurais no processo de redemocratização do país. Apesar de ser um periódico com vínculo partidário, o jornal reuniu um conjunto de normas e formatos característicos do jornalismo informativo, principalmente por ter pautado assuntos que faziam parte do cotidiano, como as greves na Grande São Paulo, a luta contra a carestia e a defesa pela reforma agrária. Esta pesquisa faz uma análise de como a *Tribuna da Luta Operária* exerceu um poder de mediação na sociedade contemporânea e como conseguiu tornar visível uma série de representações do mundo do trabalho que propiciam a formação da opinião pública, rede de sociabilidade e inter-relações sociais e políticas. Como diretriz metodológica, utilizamos contribuição da História Política e estudos de Newsmaking (critérios de noticiabilidade) aliada à análise de conteúdo das edições dos anos 1979-1980, a fim de identificar de que forma o periódico inseriu notícias referentes ao mundo do trabalho e se consolidou como organizador do coletivo partidário.

**Palavra-Chave:** Imprensa; História Política; Mundo do Trabalho.

**Abstract:** Periodic created for the Communist Party of Brazil, *Tribuna da Luta Operária* circulated of 1979 the 1988, with the proposal of publicize a referring set of social representations and politics to the participation of the urban and agricultural workers during the return of democracy of the country. Although to be a periodic one with partisan bond, the newspaper congregated a set of norms and formats of the informative journalism, mainly for having related subjects that were part of the daily one, as the strikes in the Sao Paulo, the fight against the high prices and the defense for the agrarian reform. This research makes an analysis of as the *Tribuna da Luta Operária* exerted a power of mediation in the society contemporary and as it obtained to become visible a series of representations of the world of the work that propitiate the formation of the public opinion, social net of sociability and inter-relations politics. As methodology line of direction, we use contribution of History Politics and studies of Newsmaking allied to the analysis of content of editions of years 1979-1980, in order to identify of that it forms the periodic one inserted the referring news to the world of the work and if it consolidated to organize of the collective partisan.

**Key-Words:** press; history politics; world of the work

Historicamente, os meios de comunicação impresso exerceram influência na formação da opinião pública por meio das estratégias comunicacionais acionadas pelos segmentos

---

<sup>1</sup> Este artigo compõem a pesquisa “**História da Imprensa em Juazeiro: a Tribuna da Luta Operaria e o a organização do Partido Comunista do Brasil (PC do B)**” e conta com a colaboração das bolsistas Audimara Genipapeiro de Lima e Itamara Santos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

<sup>2</sup> Professora Ms em Historia Social, do curso de Comunicação Social: Jornalismo em Multimeios, da Universidade do Estado da Bahia, campus III(Juazeiro-Bahia). E-mail: andrea.cristiana@gmail.com.

sociais. No Brasil, desde a criação da imprensa no século XIX, encontramos periódicos sob a hegemonia do Estado, de intelectuais, grupos políticos e/ou empreendimentos burgueses.

Neste contexto, na primeira metade do século XX, existiram jornais vinculados a partidos políticos com características similares à grande imprensa. O periódico não seria, exclusivamente, um órgão partidário, mas pretendia ter uma inserção de massa e ser um instrumento da organização do coletivo partidário. A imprensa partidária permitiria ainda a constituição de um espaço público para o debate de temas e contribuiu para sedimentar a cultura política da organização.

No final dos anos 70, a experiência da imprensa partidária ressurgiu no contexto da luta pela democratização do país, influenciada pela imprensa alternativa e pelos novos movimentos sociais. Embalados pelo espírito de luta pelo restabelecimento da democracia no país, os segmentos sociais procuravam romper com o regime autoritário ainda presente. Neste contexto, destaca-se o jornal *Tribuna da Luta Operária*, criado em 1979 pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) com o objetivo de ser um porta-voz dos movimentos sociais insurgentes e se constituir no elo entre os militantes e o partido.

Este artigo aborda o modo como a *Tribuna da Luta Operária* conseguiu dar visibilidade à luta dos segmentos sociais no contexto da organização da sociedade civil, entre os anos de 1979 e 1980, publicizando representações políticas dos trabalhadores urbanos e rurais no processo de redemocratização do país, como as greves na Grande São Paulo, a luta contra a carestia e pela posse da terra.

Por fim, a pesquisa analisa como a *Tribuna da Luta Operária* exerceu um poder de mediação na sociedade contemporânea, conseguindo tornar visível esse conjunto de representações do mundo do trabalho.

Como diretriz metodológica, utilizamos a contribuição da História Política no que se refere à função dos partidos como lugar de mediação entre as necessidades sociais e as relações políticas efetivas (BERSTEIN:1996); e os estudos de Newsmaking (critérios de noticiabilidade) referentes aos critérios de seleção na produção das notícias (WOLF:1987) das edições dos anos de 1979 e 1980.

### **Da natureza da imprensa partidária**

A imprensa partidária contribuiu para a consolidação de uma esfera pública, uma vez que atores sociais utilizam estratégias para participar do debate público, conforme suas concepções políticas e ideológicas. Não podemos pensar, contudo, que a imprensa partidária

seja tão-só um veículo de mensagens doutrinárias que se referem à cultura partidária. Ela dialoga com a imprensa de massa pelos seus princípios, modos de produção e formato.

Por princípios, a imprensa partidária aciona um conjunto de representações que influenciarão na formação da opinião pública, cujas origens remontam ao papel exercido pelos jornalistas durante a Revolução Francesa como uma forma de educar e esclarecer os cidadãos que participariam da nova ordem institucional (POPKIN: 1996). Por meios de produção, o jornal precisa criar uma estrutura profissional (redatores, colaboradores, chefia de reportagem) e infra-estrutura logística para reprodução e distribuição do periódico. Por formato, ela fornece um conjunto de elementos para pensar o jornal no que se refere ao conteúdo, à linguagem, aos critérios de noticiabilidade (valor-notícia) e a presença de novas fontes (inserção de assuntos da política e do mundo do trabalho marginalizado pela grande imprensa).

Tradicionalmente, uma das mais profícuas heranças da imprensa partidária refere-se à rede de comunicação criada pelo Partido Comunista do Brasil (PCB), nas décadas de 1940 e 1950, constituído por diários de massa, agência de notícias, revistas teóricas, entre outros (RUBIM: 1995).

Recentemente, Pedro Pomar (2006) recorreu à análise com o *Hoje*, periódico vinculado ao PCB que circulou em São Paulo nos anos 40 e 50. Pomar defende que o jornal exerceu uma “contra-hegemonia” ao apresentar um conjunto de informações sobre o mundo do trabalho e inserir novos atores sociais. O *Hoje* teria sobrevivendo à decretação de ilegalidade do partido, tornando-se referência de um projeto político alternativo.

A imprensa partidária sobreviveu em vários momentos da sua história com períodos de clandestinidade política. Tanto foi assim com o PCB na década de 40 quanto o PC do B nos anos 70. Originário de uma cisão em 1962, no seio do PCB, o PC do B não havia conhecido ainda a legalidade, pois cresceu e se solidificou na simbiose da defesa das lutas de massa e armada ocorridas nos estertores do regime militar (SANTOS: 2004).

À promessa de abertura política gradual e restrita comandada por João Batista Figueiredo, a *Tribuna* seria um instrumento de visibilidade política para que o coletivo partidário se reconhecesse ao lê-lo e pudesse angariar novos adeptos. No primeiro editorial, o jornal enfatizava a intenção do partido se colocar como aliado da classe operária: “Jornal operário, assumimos como nossa a luta pelo socialismo” (TLO:18/10/1979). Era necessário um veículo de massa com circulação nacional, capaz de apresentar ao leitor o pensamento e a cultura política do partido.

A *Tribuna* também ocupou um espaço contra-hegemônico, reunindo setores da sociedade descontentes com as imposições do sistema de poder, ainda autoritário e com resquícios da ditadura militar. Favorecido por uma sociedade civil em busca de novos espaços sociais, o jornal propunha-se a fomentar ações a partir da organização dos movimentos sociais.

Neste sentido, o periódico se apresentou como um veículo educativo e de formação política, com a finalidade de esclarecer os segmentos sociais acerca de acontecimentos que ocorriam no mundo. Assim como, formava politicamente o militante, ao repercutir no corpo das mensagens jornalísticas um conjunto de representação da cultura partidária.

Devemos refletir, tal como nos propõe Gramsci (2004), a imprensa partidária como o jornal de “opinião” ou como um intelectual coletivo. Por meio dele, torna-se visível as estratégias de comunicação que o partido deseja mobilizar junto à opinião pública, especificamente junto aos segmentos sociais que estão em torno do seu espectro político.

### A *Tribuna* e os movimentos sociais

Na edição número zero, a *Tribuna da Luta Operária* reforçará o compromisso em defesa dos direitos dos trabalhadores da cidade e do campo, pela ampla liberdade política, democracia, independência nacional e pelo socialismo. O jornal seria uma “tribuna de luta a serviço do que há de melhor no movimento operário e popular”. A matéria de capa, “Novo arrocho não passará: trabalhadores unem-se para enfrentar a política salarial e a repressão”, traz uma reportagem sobre a greve de 4,5 mil metalúrgicos da Bellgo-Mineira (MG) contra a “intransigência patronal e as armadilhas da política do arrocho salarial”.

A mensagem jornalística se refere à legislação antigrevista – o Decreto Lei 4.632, de 4 de agosto de 1978 – que dispõe sobre a proibição de greve nos serviços essenciais à segurança nacional. A *Tribuna* considerava que o Decreto-Lei e a ameaça do governo militar de acionar a Lei 4.330, promulgada em 1 de junho de 1964 proibindo o direito à greve, foram utilizadas para “negar a liberdade de negociação de salários, manter o arrocho e impedir a reposição das perdas salariais ocorridas nos últimos 15 anos.” O discurso jornalístico pretende mobilizar a classe e construir uma organização sólida no combate à interferência autoritária no mundo do trabalho.

Ainda no número zero, o jornal se coloca como imprensa contra-hegemônica e defende que os movimentos populares procuram utilizar o veículo como meio de divulgação, uma vez

que não recebem o mesmo espaço na grande imprensa. A partir de então, o jornal apresenta como pauta a repercussão das greves dos metalúrgicos no Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul). A reportagem prioriza o texto impressionista, com relatos de trabalhadores propensos ao movimento paredista, acompanhado de fotos que reforçam o caráter coletivo do movimento e denuncia a repressão política aos grevistas.

Nos meses de abril e maio de 1980, cresceu o número de matérias na *Tribuna* sobre o movimento paredista. Os trabalhadores paralisaram a produção após 42 dias de greve a favor da Campanha pela Reposição Salarial e contra a prisão de lideranças políticas, como Luis Inácio da Silva (Lula) e dirigentes dos Sindicatos de São Bernardo do Campo e Santo André, em 19 de abril.

Os metalúrgicos decidiram retornar às fábricas no movimento de boicote à produção. A ordem era produzir menos, marcha lenta, sem hora extra e desligar as máquinas até a readmissão dos companheiros presos e demitidos. “É a gente vai voltar, mas também coitado de quem comprar os primeiros carros. Quando ligar o limpador de parabrisa, vai acender o farol”, comentava um peão (TLO:17-31/05/80).

O discurso jornalístico ressaltou que os patrões acionaram o governo anti-operário, a polícia e o Exército e a grande imprensa, como instrumento de propaganda para desmobilizar os trabalhadores. Já os operários se valeram de seu capital político e organizativo. O teor da matéria é ressaltar o poder de organização e colocar-se como imprensa aliada deste segmento.

A postura da *Tribuna Operária* atendia ao contexto histórico de insurgência dos novos atores sociais no final dos anos 70. O movimento paredista no Brasil do final dos anos 70 se iniciou em maio de 1978, reunindo 150 mil metalúrgicos em São Paulo. Em 1979, o movimento se alastrou para outros sindicatos. A motivação era a Campanha pela Reposição das Perdas Salariais. Segundo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), o governo militar teria manipulado os índices de inflação do ano de 1973, cujo índice real foi de 22,5% e não de 14,9% como divulgado. Os metalúrgicos deveriam obter reajuste na ordem de 34,1%.

O jornal afirma que a campanha salarial do ABC se transformara no enfrentamento direto contra o governo de Figueiredo que seria pautado por uma “política de fome e opressão”. O operariado se constituiu no novo sujeito em cena, com a marca da autonomia e da contestação à ordem estabelecida. A condução do movimento operário emergia independente da hierarquia partidária, o que requeria que o partido apresentasse a sua cultura política para influenciar os seus militantes sob o risco de não perder o elo com os seus membros.

Percebe-se que o discurso jornalístico da *Tribuna Operária* apostava no recrudescimento das lutas populares para se colocar como mediador na cena política. No movimento operário, o PC do B tinha militantes, mas em caráter minoritário, pois o partido enfrentava, nos anos de 1979 e 1980, um crescimento de suas bases militantes após as derrotas sofridas durante o regime militar. E também enfrentava uma situação indelicada por estar na ilegalidade. A única liderança operária mais representativa do PC do B foi João Batista, que ingressou no partido em 1975 e metalúrgico no Grande ABC.

Sem essa presença majoritária no movimento operário, cabia ao Partido colaborar para organização das lutas dos movimentos operários. Para tanto, o jornal procurou noticiar os movimentos de greve sem haver uma personalização. O uso de fotografias de personalidades como Luís Inácio da Silva (Lula), Aurélio Peres são freqüente, mas a ênfase é dada a personagens anônimos, os protagonistas do movimento.

Aliado a esse contexto de novos rumos para a classe operária, o partido precisava recorrer a instrumentos de visibilidade na cena político-eleitoral. Ainda mais que vigorava o pluripartidarismo por meio da Lei nº 6.767, de 20 de dezembro de 1979, que facultou a criação de novos partidos políticos, com exceção dos de matriz comunista.

Neste novo contexto, haverá uma crítica ao Partido dos Trabalhadores (PT), que conseguiu o registro em dezembro de 1980, identificado como um partido reformista semelhante ao PCB. O discurso jornalístico negava o caráter marxista-leninista do PT. Os partidos – PT e PC do B – se apresentavam em campos opostos e em disputa por uma memória.

Alessandro Portelli alerta-nos que as memórias são fragmentadas e internamente divididas e mediadas pela ideologia e a cultura (1996:106-108). Na coluna *Lições da Luta Operária*, intitulada “Lula contra o PC”, essa disputa ficou bastante evidente. A *Tribuna* contesta a declaração de Lula de que o “partido das classes trabalhadores não foi criado em 1922, foi criado agora, dia 1º de dezembro de 1980” em alusão ao registro de legalidade do PT.

Em defesa do Partido Comunista como organizador da classe operária desde 1922, o jornal faz uma retrospectiva da trajetória do partido como mediador da classe operária, reverenciando lideranças como Carlos Danielli, metalúrgico de Niterói, Luís Guilherdini, operário da construção naval do Rio, entre outros. Neste momento, a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições no sentido de definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis (POLLAK:1986).

A crítica ao PT e aos demais partidos que emergiam naquele contexto político remonta a uma tradição no PC do B. Nos anos de 1960 e 1970, o PC do B constrói um discurso crítico em relação às organizações de esquerda da luta armada com a finalidade de evitar que a estrutura partidária fosse seduzida pelos novos parâmetros de organização (SANTOS, 2004:125-126).

Um outro tema social presente no jornal foi o movimento contra o custo de vida em 1980. Na reportagem “94,7%. E agora, Delfim?”, o jornal faz uma reportagem sobre a alta da inflação de 94,7% de maio de 1979 a maio de 1980, e faz uma crítica à política econômica promovida pelo ministro Delfim Neto. O jornal enfatizava que a crise econômica pode levar a um processo revolucionário. Com o impacto da inflação e a alta dos preços, o povo se revoltaria contra o governo.

É preciso lembrar que, no início dos anos oitenta, há uma reversão na trajetória de crescimento da economia brasileira, sentida pelos trabalhadores com maior ênfase. O PIB *per capita*, que de 1970 a 1980 se expandira à taxa média de 6,1% a.a., diminui 13% entre 1980 e 1983, o que levaram economistas a caracterizar a década de 80 como “perdida” para a economia brasileira, com uma crise de endividamento externo (OMETO:1995).

A consequência é que a elevação das taxas de juros provocaria a aceleração da inflação, causando reflexos na redução dos empregos e no aumento dos preços dos produtos. Na matéria “Governo tirou até o feijão do trabalhador” são retratados personagens - vigilantes, dona de casa - desesperados à procura de comprar o alimento mais barato. A resposta é a repressão: “a polícia gritava para a gente dispersar, batendo de cassetete, como se fosse criminoso” (TLO:2-16/11/80).

A matéria reporta aos movimentos contra o custo de vida que, tradicionalmente, ocorrem na sociedade brasileira, como uma demonstração da insatisfação popular diante da crise econômica. Na década de 50, ocorrera manifestação semelhante. Em 1972, mobilizações populares emergiram com apoio da Igreja Católica (GONH: 2004).

Um outro tema presente no jornal foi a violência contra posseiros ameaçados pela grilagem. A matéria “Sua semente germinará” destaca o assassinato do posseiro Raimundo Ferreira, líder na luta pela posse da terra no Araguaia. O jornal traz Raimundo como mártir e exemplo de luta contra a grilagem: “seu sangue será uma semente que germinará em cada um de nós” (TLO:14-28/06/80).

Além do discurso contra a violência no campo, a *Tribuna da Luta Operária* enfatiza a organização dos trabalhadores em sindicatos rurais. No início dos anos 80, o movimento eclesial de base, vinculado a setores progressistas da Igreja Católica, mobilizou camponeses.

Posteriormente, seriam embriões do Movimento Sem-Terra. Já os movimentos rurais que receberam influência do PC do B nos anos 70 traziam resquícios da estratégia de organizar os camponeses influenciados pela ideologia da guerrilha popular prolongada (SANTOS:2004).

Nos anos 80, há mudanças na estratégia política. Os militantes se empenham em organizar a luta dos trabalhadores do campo por meio da sindicalização e vai incentivar os seus militantes a conquistar representação nas instâncias políticas.

### **Considerações Finais**

Percebemos que a *Tribuna da Luta Operária* atuou como uma imprensa contra-hegemônica, pois apresentou visões da realidade que se contrapunham ao poder hegemônico. Sobretudo, o periódico se instituiu no elo com a militância.

É importante ressaltar que a publicação do jornal ocorreu no contexto em que o partido se encontrava clandestino e o militante de base não tinha acesso regular a documentos do partido nem assistência da estrutura partidária para se informar a respeito de acontecimentos do mundo do trabalho e das articulações políticas que se constituíam no final da década de 70.

O Partido nacionalmente e localmente estava se estruturando e o periódico servia como instrumento de organização da estrutura partidária, além de ser um mediador entre as necessidades e demandas que se colocavam aos movimentos sociais insurgentes.

Os militantes que ingressavam no partido tinham uma relação orgânica com o periódico, liam a *Tribuna* junto com o coletivo no qual participavam e vendiam em feiras e mutirões para angariar outros membros. Por meio das páginas do jornal, o militante tinha acesso a um conjunto de informação que favorecia à sua formação política.

Ao longo deste artigo, procuramos demonstrar que o periódico se constituiu numa imprensa contra-hegemônica e foi um instrumento que o partido utilizou para mobilizar os segmentos sociais que faziam parte do seu espectro político, por meio da divulgação das lutas sociais do seu tempo. Contudo, este trabalho também demonstrou que há ainda outras questões a serem exploradas sobre como o jornal se constituiu no organizador coletivo, que poderão ser esmiuçadas no decorrer da pesquisa.

### **Bibliografia**

BERSTEIN, Sérgio. **Os partidos**. In: Rémond, René. Por uma história política. Rio de Janeiro. UFRJ. 1996.

- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. VI II. 3ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2004.
- GOHH, Maria da Gloria. **Os movimentos e as lutas do período de 1964 a 2000 em São Paulo**. Trabalho apresentado no VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 16 a 18 de setembro de 2004. Anais Eletrônicos.
- OMETTO, Ana Maria H.; FURTUOSO, Maria Cristina O.; SILVA, Marina Vieira da. The Brazilian economy of the 80's and its impact on the living conditions of the population. **Rev. Saúde Pública.**, São Paulo, v. 29, n. 5, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 março 2007.
- POLLACK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, RJ, v.2, n.3, p.3-15, 1989.
- PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & SANTOS, Andréa Cristiana. **Ação entre amigos: história da militância do Partido Comunista do Brasil em Salvador (1965-1973)**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em História Social, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - UFBA. Salvador. Agosto/2004.
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo. 1970/1980**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.
- SODRE, Nelson Werneck. **Historia da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999..
- POMAR, Pedro E. R. **Diários Vermelhos: os jornais do PCB na legalidade de 1945-1947**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Arte/ Universidade do Estado de São Paulo. Tese de Qualificação. 2005.
- POPKIN, Jeremy. A nova face das notícias. In: Darnton, Robert (org). **A Revolução impressa: a imprensa na França 1775-1800**. São Paulo: UNESP:1996.